

Perguntas para a reflexão pessoal

Através de que sinais Jesus se faz presente na minha vida?
Que sinais concretos da presença de Deus identifico no mundo?
Qual é a visão que eu tenho do fim dos tempos?
Como estou a construir a minha eternidade?
Que lugar dou à Palavra de Deus na minha vida quotidiana?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que respondo ao Senhor que me fala no texto?

Abri, Senhor, meu coração à vossa Palavra,
Que seja para mim Caminho, Verdade e Vida.
Que a sua luz possa encontrar sentido e rumo para minha vida;
Que nela encontre coragem, esperança e principalmente aprenda a amar.
Aumentai a minha fé para que viva mais intensamente a vida que consiste em vos conhecer e ao vosso Filho que nos enviastes. Amém.

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Senhor, quero centrar a minha esperança em Ti e construir a minha vida sobre o fundamento da tua Palavra.

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Esta semana, dialogarei com alguém sobre os problemas deste mundo e aquilo que o ameaça, compartilhando as minhas preocupações e a minha esperança.

“Não penses que vives no mundo unicamente para te divertires, enriqueceres, comer, beber, dormir como os animais privados de razão; pois o fim para que foste criado é infinitamente superior e mais sublime; isto é: amar e servir a Deus nesta vida e salvá-la na eternidade.”

São João Bosco

Cântico: Pobres e fracos que somos (Laudate 663)

Adaptado de: <http://www.lectionautas.com> e outras fontes.

LECTIO DIVINA – 15 de novembro de 2015 Domingo XXXIII do Tempo Comum – Ano B

«Defendei-me, Senhor: Vós sois o meu refúgio.» SI 145

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: Senhor, quem estrará (Laudate 773)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. **Ámen.**

Senhor, estamos aqui, reunidos em teu nome, para escutar a tua Palavra de vida na nossa realidade de todos os dias e na realidade da Bíblia.
Queremos que o teu Espírito nos ilumine e guie, para que a tua voz não nos passe despercebida, para que ressoe com força e converta o nosso coração, para que ruminemos com gosto o que hoje nos dizes, para que encontremos sabor na tua Boa Nova.
Que a escuta da tua Palavra nos desvele um pouco mais, através da reflexão, do diálogo e do silêncio, e que nos ajude a ver-Te na realidade quotidiana, para que possamos viver, todos os dias, com a esperança e a alegria firme de ter-Te ao nosso lado. **Ámen.**

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Marcos 13, 24-32

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:
«Naqueles dias, depois de uma grande aflição, o sol escurecerá e a lua não dará a sua claridade; as estrelas cairão do céu e as forças que há nos céus serão abaladas. Então, hão-de ver o Filho do homem vir sobre as nuvens, com grande poder e glória.
Ele mandará os Anjos, para reunir os seus eleitos dos quatro pontos cardeais, da extremidade da terra à extremidade do céu.
Aprendei a parábola da figueira: quando os seus ramos ficam tenros e brotam as folhas, sabeis que o Verão está próximo.
Assim também, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o Filho do homem está perto, está mesmo à porta.
Em verdade vos digo:
Não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.
Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.
Quanto a esse dia e a essa hora, ninguém os conhece: nem os Anjos do Céu, nem o Filho; só o Pai».

Palavra da salvação.

Algumas perguntas para uma leitura mais atenta

Quais são os sinais que o céu dará antes de que se veja o Filho do Homem entre as nuvens? Que mostra o ensinamento da figueira? O que é que passará e o que não passará? O que é que só o Pai conhece?

Algumas pistas para compreender o texto:

Para compreender melhor as leituras deste domingo, o padre José Luis Sicre diz que é preciso recorrer à década dos anos 60 do Século Primeiro. Assim podemos entender melhor o seu sentido.

Há vários eventos históricos que podemos ter presentes como, por exemplo, o terremoto que aconteceu nos anos 61 na Ásia Menor, que destruiu doze cidades durante uma noite.

Também o outro terremoto em Pompeia e Herculano e a erupção do Vesúvio no ano 79.

No ano 64, durante o governo do imperador Nero, aconteceu em Roma um grande incêndio, que pode ter sido provocado pelo próprio Imperador com o objetivo de acusar os cristãos.

Na mentalidade apocalíptica, os terremotos, incêndios, guerras eram sinais do fim do mundo que estava para chegar.

Por isso todo o capítulo 13 é chamado “Apocalipse de Marcos”, que não é para prever uma catástrofe, mas para alimentar a esperança dos cristãos que nesse momento passavam por várias dificuldades. Anuncia assim um mundo novo: a Vida Nova que traz Jesus Ressuscitado. Jesus convida os cristãos a viver a sua vida comprometidos com a realidade que os rodeia, e a não se deixar vencer pelas dificuldades que se apresentam para viver como cristãos.

Convida a participar na gestação desse mundo novo, alentando a sua esperança e mantendo uma atitude vigilante.

Lendo este texto evangélico nos nossos dias, damos conta que também hoje aparecem livros, ou pessoas que predizem “sinais”, aparentes profetas que só confundem as pessoas...

Como dizia Raymond Gravel, ao comentar este texto: “Chega de prever o fim do mundo! Não acontecerá absolutamente nada. Ao contrário, participem no crescimento de um mundo novo, que começa na Páscoa e que continua ainda hoje, através de nós. E a única maneira de participar nele é com o nosso empenho em fazer um mundo melhor, mais bonito, restabelecendo a justiça para todos, devolvendo a dignidade àquelas e àqueles que a perderam, mantendo a esperança que nos habita.”

Por meio da parábola da figueira, Jesus ensina-nos a manter uma atitude vigilante que nos leve a discernir, a distinguir os sinais da presença de Deus no mundo e na história. Não fiquemos desanimados, desalentados. Ao contrário: sejamos pessoas que alimentam esperança nos desanimados, aqueles e aquelas que acham que não têm nada a realizar.

Peçamos ao Senhor Ressuscitado que nos ensine a ter o Seu olhar sobre os acontecimentos, sobre a nossa realidade quotidiana. A descobrir a Sua presença nas diversas situações que nos rodeiam.

Fonte: www.ihu.unisinos.br/espiritualidade/comentario-evangelho

2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

No evangelho de hoje Jesus afirma “as minhas palavras não passarão”. Isso dá-nos a noção da importância da Palavra para vida cristã e o compromisso de transformação social que devemos assumir.

A respeito do valor da Palavra, Bento XVI diz-nos (meditação do dia 6 de outubro de 2008):

“A Palavra de Deus é o fundamento de tudo, é a verdadeira realidade. E para sermos realistas, temos mesmo que contar com esta realidade. Temos que mudar a nossa ideia de que a matéria, as coisas sólidas que se podem tocar seriam a realidade mais sólida, mais segura. No final do Sermão da Montanha, o Senhor fala-nos das duas possibilidades de construção da casa da própria vida: na areia e na rocha. Constrói na areia somente quem edifica nas coisas visíveis e tangíveis, no sucesso, na carreira e no dinheiro. Aparentemente, estas são as verdadeiras realidades. Mas um dia tudo isto passará...”

E assim todas estas coisas, que parecem a verdadeira realidade com a qual contar, são realidades de segunda ordem. Quem constrói a própria vida sobre estas realidades, sobre a matéria, sobre o sucesso e sobre tudo aquilo que se vê, edifica na areia. Somente a Palavra de Deus é fundamento de toda a realidade, é estável como o céu e mais que o céu, é a realidade. Portanto, temos que mudar o nosso conceito de realismo. Realista é quem reconhece na Palavra de Deus, nesta realidade aparentemente tão frágil, o fundamento de tudo. Realista é aquele que constrói a sua vida precisamente neste fundamento, que permanece”.